

GUILHERME FUOCO

# PAPAI JOVEM

NÃO SUMA.  
ASSUMA!



© Guilherme Fuoco

Diretor editorial  
*Marcelo Duarte*

*Logotipo Papai Jovem*  
*Renato Mendes*

Diretora comercial  
*Patty Pachas*

*Diagramação*  
*Flavio Soares*

Diretora de projetos especiais  
*Tatiana Fulas*

*Preparação*  
*Beto Furquim*

Coordenadora editorial  
*Vanessa Sayuri Sawada*

*Revisão*  
*Marina Ruivo*

Assistentes editoriais  
*Juliana Silva*  
*Mayara dos Santos Freitas*  
*Roberta Stori*

*Impressão*  
*Orgrafic*

*Assistente de arte*  
*Mislaine Barbosa*

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Fuoco, Guilherme  
Papai Jovem: Não suma. Assuma! / Guilherme Fuoco. – 1.ed. –  
São Paulo: Panda Books, 2016. 136 pp.

ISBN: 978-85-7888-592-2

1. Paternidade. 2. Figura paterna – Aspecto psicológicos. I. Título.

16-30849

CDD: 150.195

CDU: 159.964.2

2016

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

Visite nosso Facebook, Instagram e Twitter.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

*Dedico este livro à Laura.  
Ela é a melhor notícia da minha vida.*

# AGRADECIMENTOS

Este livro só existe graças à paz da casa da minha namorada, Renata s2, ao silêncio das madrugadas no lar dos meus pais e também por causa da ajuda de muitas pessoas que divulgaram e financiaram a campanha de *crowdfunding* que fiz em 2015, em parceria com a Bookstart e a editora Panda Books.

Portanto, momento Maguila agora! Haha!

Hora de agradecer um por um pela realização deste livro!

Meu muito obrigado...

... aos meus pais Ivone e Walmir, que me deram todo suporte para que eu seja tudo que sou hoje. Minha mãe ainda cuida e educa a Laura para que eu e a mãe da baixinha possamos trabalhar. Meu pai se mostrou o melhor amigo que eu já tive na vida. Aprendo demais com ele diariamente.

... aos meus irmãos Gabriel e Fernanda. São companheiros no cuidado da minha filha e parceiros para a vida toda.

... à minha namorada Renata s2 e aos seus pais, Sara e Reginaldo, que acolheram este PJ com carinho e duplicaram o amor pela minha filha. Aos meus cunhados Celso, Alline e Allan, pessoas queridas e que quero sempre ter por perto.

... à vó Neuza, cujas últimas palavras em vida para mim foram as mais importantes para a minha carreira profissional.

... aos meus tios, que tanto amo, Maria, Taís, Liliana e Mauricio, Shirlei, Rogério e Lela. A alegria deles nos nossos encontros em família é inspiradora para mim.

... aos meus outros tios, Juvenal e Rose, Pedro, meu tio Carlinhos, que foi para o céu enquanto eu escrevia este livro, Creusa e João, Dudu e Bete.

... aos meus primos Giulio e Paula, Daniel e Rebecca, Thiago, Arthur, Fernando, Elaine, Eliane e Alessandro.

... ao João Felipe (vai, Corinthians!), ao DJ Louis Edward e à sua digníssima esposa Lu. À Marina e ao Álvaro, que tanto me apoiaram!

... ao Júnior, do Circo Balão Mágico, e seus irmãos Rodolpho, Tarciso, André e Tiago.

... aos meus melhores amigos, Gustavo, Kleber e Marcus.

... ao meu amigo Eduardo Bispo, que editou todos os vídeos de divulgação do *crowdfunding* com muita dedicação e qualidade. Além disso, é o único em quem confiei para revisar o livro antes de enviar à editora, graças ao bom senso e à qualidade nas críticas.

... ao outro grande amigo Renato Mendes, que também com carinho e capricho criou a logomarca do Papai Jovem.

Um abraço especial aos amigos Grun e Rogerio Raucci, que, além de apostarem muito em mim e neste projeto, me fizeram acreditar que ele é muito mais do que um livro.

Meu muitíssimo obrigado ao pessoal que divulgou a campanha de *crowdfunding* nas mídias sociais. E, claro, também em outras mídias. Em especial à Isabella Lubrano do canal *Ler antes de morrer*; à produção do programa da Rede Globo *Encontro com Fátima Bernardes*; ao programa *Papo*

*de mãe*, da TV Brasil; ao *Radioatividade*, da Jovem Pan; e à Rádio Bandeirantes que me deu espaço em vários programas. Na internet, falamos também ao Catraca Livre e ao UOL. Que sensacional! Muito obrigado!

Mas mais incrível ainda foi a galera que me ajudou lá no Bookstart! Pessoas que deram uma grana e bancaram a existência deste livro! Essas pessoas foram:

Adriana de Oliveira Lira Ortega, Adriano Dico, Alessandra Guasti Xavier, Alessandra Haritçalde, Alessandro Jodar, Álvaro Rogério Carneiro, Americo Yamauchi, Ana Cordeiro, Ana Luísa Areias de Carvalho, André Boemer, Andre Guerreiro, Andreia Amorim, Andressa Codo Dias, Sonia e Larissa, Andrey Wolochyn, Anselmo Caparica, Arianne Louise Riatto, Augusto Gerardi, Beatriz Longuini, Bia Hoffmann, Bruna Asevedo, Bruna Braz, Bruna Luisa Sansão, Bruna Sansão, Bruno Diniz, Bruno Felberg, Bruno Florenzano Gonçalves, Caio Leal, Camilla Carvalho, Carlos Eduardo Martins, Cássio Barco, Cássio Corrêa, Cesar Dall'antonia, Cida Santos, Cleber C. Oliveira, Cleberson Lopes Yamada, Dafner Genga da Silveira, Daniel Ferreirinha, Daniel Passeti, Danillo Viana, David Abramvezt, Debora Costa, Débora Malva, Dejanira Bispo, Denis Vicentini, Denise Maria, Denise Lilenbaum, Denise Thomaz Bastos, Diana Costa Amato, Eduardo Bispo, Eduardo Silva, Elda Lemes P. da Silva, Ercilio Pereira da Silva, Eugênia Tonidandel, Evandro Distrutti Figueira, Fabian Paulo Ramos, Fabio Antonio de Almeida Sanches, Fabio Morena Filho, Fabio Rogerio Rocco de Freitas, Fabiola Andrade, Felipe Augusto Brasileiro, Felipe Brisolla, Felipe Maia, Felipe Silva Nascimento, Fernanda Cristina Fuoco, Fernanda Cury Mi-

chalany, Fernanda Doria Batista, Fernanda Perugini Ramos, Fernanda Tacla Lanza, Fernando Carvalho Salcines Bear, Filipe Moreira Cury, Flavio Berto Filho, Fred Viotti, Frederico Taveira Lopes, Gabriel Malerba, Gabriel Rodrigues Walmory Silveira, Georgia Baçvaroff, Giovanna Marcon, Gisele Simões Dias, Guilherme Akira LEC, Guilherme Carneiro Titoneli, Gustavo Mendes, Henrique Damião da Silva, Henrique Guidi, Henrique Passos de Melo, Igor Trovatto, Inessa Vargas Haas, Isabela Vinhas, Isadora Buonanni, Isaias de Alvarenga, Ivone Borges Fuoco, Ivone Thiago Borges Fuoco, Izabel Mendes, Izilda Cacheta de Freitas, Jairo Giovenardi, Janir Cruz Saverio, João Felipe Martin Meca, Joao Fernando Martin Meca, Joao Omar Gambini, João Paulo Duarte, Jorge Tarquini, Juliana de Castro Bregantin, Juliana Marques Gomes, Juliana Mine, Juliana Perugini Ramos, Juliana Testoni, Julio Rafael Silva, Karina Rinaldi, Kaue Ferraz, Kleber Benedeti Peres, Larissa Urbano, Laura Neves, Leandro Mizumoto, Leticia Magliani Montes, Liliana Rio, Lívia Laranjeira, Lucas Agrela, Lucas Colisse, Lucas Cyrino Corrêa, Lucas R. Pires, Luciana Yuri Maciel da Silva, Luis Gabriel Marques Rodrigues, Luis Roberto Steluti, Luiz Carlos Passeti, Luiz Tasso Neto, M. Cecilia de Souza, Marcelo Ferreira, Marcelo Kleber Ferreira de Souza, Marcelo Lima Braga, Marcia Romano Bispo, Marcio Hase, Marcio Tadeu, Marcos Freitas, Marcos Vinicius Steluti Gulin, Marcus Renato de Carvalho, Maria Angélica Fuoco, Maria Angélica Wolochyn Trez, Mariana Cazerta, Mariana Costa Pereira Bomfim, Mariana Domingos, Mariana Lopes Segundo, Marina Pereira da Silva Carneiro, Matheus Cobucci da Silva, Matheus Henrique Barbosa, Matheus Trovão de Queiroz,

Matheus Vieira da Cunha, Mauricio Rio, Michelle Brambilla, Milton Rodrigues Leite, Muryllo Fernando, Nair Alvarez, Natalia Manginelli, Nathalia Gasparotti de Castro Berger Garcia, Nayara Carmo, Nicollas Silva, Nilson Pereira da Silva, Nivia Corrêa de Souza, Odinei João Ribeiro, Patrícia Alves, Paula Ab, Pedro Mota, Rafael Chinaglia, Rafael Marinari, Rafael Sussae de Sousa, Reginaldo Celso Savero, Renata Assis Moreira, Renata Slovac Savero, Ricardo Fotios, Ricardo Montezuma Ribeiro, Richard Amante, Rikardy George Tooge, Robson Armando, Roger Allan Torres, Rogerio Conca Medina, Rogerio Raucci, Rychard Riça Costa, Sandra Fuoco, Sara Slovac Savero, Sarah Munielly, Shayane Servilha, Shirlei Fuoco, Silvia Kiefer, Sofia Mikrute Ribeiro, Taís Fuoco, Thalita Bittencourt Leite, Thiago Albuquerque Batista Gouveia, Thiago Crespo, Thyago Roberto de Souza e Santos, Valeria Tadeu Cavallini Zukeran, Victor Araujo P. Alves Bezerra e Walmir Luis Fuoco.



## Sumário

Prefácio, por Milton Leite .....	15
Apresentação .....	19
1. O Papai Jovem .....	21
2. O herói .....	27
3. E meus planos? .....	31
4. “Auxílio à mãe” .....	37
5. A hora de contar para os pais.....	43
6. A hora de contar para os amigos.....	49
7. Largar os estudos? Trabalhar? Fazer os dois? .....	51
8. Nunca mais eu vou sair, zoar, jogar bola? .....	53
9. A criptonita do PJ: impaciência.....	57
10. O parto .....	61
11. Chegou o grande dia! .....	65
12. O nome da criança .....	67
13. Os primeiros meses de vida da criança.....	69
14. Sem nojinho!.....	73
15. Sou papai solteiro e vou morrer assim? .....	75
16. Papai Jovem ficou dodói? .....	77
17. Preciso casar? .....	79
18. Pedir demissão.....	83
19. Brincar é fundamental!.....	85
20. Televisão e a galinha que você já sabe que é pintada.....	87
21. Educação, a gente vê por aqui .....	89
22. Agora é com você, velhote! .....	93

<b>Textos do blog</b> .....	95
Eu fiz a Laura dormir .....	97
Carta para a Laura.....	99
Para a Mamãe Jovem – Dia das Mães 2012 .....	101
Sobre o homem que abandona seu filho .....	103
<b>Depoimentos de outros Papais Jovens</b> .....	107
O anjo Gabriel.....	109
Feliz Dia do “Você é pai” .....	111
Aos 17, a Isabel .....	113
A chegada da Ju .....	117
O melhor presente de aniversário da minha vida! .....	121
<b>Glossário</b> .....	125

# PREFÁCIO

## LONGA TRAVESSIA

– Estou grávida!

A frase que congelou por instantes a espinha de muitos que participam deste livro me foi dita poucos dias depois de eu completar vinte anos. Estava começando o segundo ano da faculdade de jornalismo e também o meu segundo ano trabalhando na área, como repórter do *Jornal de Jundiáí*, cidade onde morávamos.

O mundo desabando sobre a cabeça é a sensação da qual me lembro naqueles primeiros minutos. Sem diploma, ganhando muito pouco, morando com os pais, viajando todos os dias para São Paulo para as aulas na faculdade. A perspectiva não era nada boa. Em poucos segundos, um turbilhão de pensamentos: como contar aos pais, marcar casamento, onde morar, como bancar uma família, como reagiriam os parentes, amigos, colegas de trabalho. Por onde começar?

Aos poucos, a respiração voltando para o lugar, o corpo retomando a sua temperatura adequada, as ideias se reorganizando e um medo tomando conta de tudo. Medo de contar aos pais, que deveria ser o primeiro passo. Medo de não dar

conta das novas responsabilidades. Medo de ter que abandonar sonhos pelo caminho, porque as prioridades mudaram quase instantaneamente.

No primeiro momento de alguma racionalidade, ficou claro que abandonar a namorada e não assumir o bebê estavam fora de cogitação. A premissa era: criar condições de ter uma casa, formar uma família e esperar o bebê, para recepcioná-lo da melhor maneira possível. Sim, poucos minutos depois de receber a notícia, eu já estava incorporado no papel de pai, chefe de família.

Os dias e semanas seguintes foram difíceis. Incrível como nessas horas descobrimos força e coragem capazes de superar todos os medos, inclusive o de contar para os pais conservadores, ouvir sermões, receber pressões... Providenciar o casamento, enfrentar o patrão para pedir aumento, procurar uma casinha de aluguel barato para morar, buscar um segundo emprego.

Thalita, que em hebraico quer dizer “menina”, nasceu num comecinho de manhã de novembro. Os tempos eram outros: não pude estar na sala para acompanhar o parto e nem sequer sabia o sexo antes de a enfermeira vir me contar (os ultrassons modernos de hoje ainda engatinhavam). Aquela loirinha veio iluminar minha vida antes que eu completasse o segundo ano da faculdade e quando já trabalhava em dois empregos e ainda fazia uns frilas.

Quando encarei aquele rostinho amassado e cor-de-rosa pelo vidro do berçário (é, os bebês não ficavam no quarto com a mãe), tive a certeza de que minha vida estava definitivamente alterada. Começava ali um período duro. Cheguei a ter quatro empregos, tive que retardar os estudos na faculdade, até pelas

outras meninas que vieram logo depois, Clara e Gabriela. Aos 23 anos, pai de três filhas, faculdade incompleta, trabalho, trabalho e mais trabalho.

E, quando as coisas acontecem nessa velocidade, você descobre mais rapidamente ainda que os bebês não têm manual de instrução e que pouca coisa se aprende em casa a respeito. É aprender fazendo. Éramos eu, a mãe, nossa disposição e bom senso. Claro que erramos muito, mas vendo no que minhas filhas se transformaram, não tenho dúvida que nossos acertos foram maiores.

Hoje, três décadas depois, ao olhar para trás com a experiência de quem já é avô, é fácil perceber que muitas coisas poderiam ter sido melhores. Modo de educar, oportunidades a oferecer, estar junto em todas as situações... Mas a mesma experiência me tranquiliza: naquele momento, com as condições e circunstâncias, fizemos o melhor.

Colocamos todo o amor possível naquele bebê loirinho e fomos à luta. E vencemos.

Até pouco tempo, carregava comigo a “culpa” de não ter estado tão presente como gostaria, principalmente nos primeiros anos de vida. Viajava nos fins de semana como repórter esportivo da rádio local. Durante a semana fazia faculdade num período e trabalhava nos outros dois. Saía de casa às sete da manhã para voltar lá pelas dez da noite. Muitas vezes não encontrava com ela (e, depois, elas) acordada. E quando pensava nisso o nó na garganta e os olhos cheios d’água eram inevitáveis. Num dia de almoço em família, todas as meninas adultas e formadas, deixei escapar essa angústia numa conversa qualquer. Thalita olhou com a sinceridade dos olhos de

filha e tirou o peso das minhas costas: “E você acha que a gente não percebia que ou você trabalhava daquele jeito ou nós não teríamos nada do que tivemos?”.

Sonhos abandonados? Este era um dos medos daqueles meus primeiros momentos como pai. Continuei a persegui-los, mesmo que alguns tenham sido um pouco postergados. Fui em busca de cada um deles – e continuo correndo atrás de outros. Porque, quando a razão voltou, lá naquele dia dos meus vinte anos, percebi que não haveria sonho maior do que ter uma filha (depois duas, três) e prepará-la para o mundo. Apanhando muitas vezes, por não ter o manual de instrução. Mas superando as minhas próprias limitações, as restrições que a vida impunha e chegando ao porto em paz, depois de longa e, algumas vezes, tormentosa travessia.

**Milton Leite**

# APRESENTAÇÃO

Fudeu, né?

Esqueceu a camisinha (ou foi fresco e disse que ela aperta?) e agora vai ser Papai Jovem. Tá pensando que acabou o futebas com os brothers? Que já eram as baladas até seis da manhã e que vai ter que trabalhar e ganhar dinheiro, sem mesmo ter nenhuma experiência profissional?

Em parte você está certo.

Na parte de trabalhar está certíssimo.

De resto, meu velho, a boa notícia é que não é tão tenso assim.

Claro, eu me lasquei muito nessa trajetória. Não foi nada fácil, eu tinha muitos planos, muitos sonhos, mas, depois de sete anos como pai da Laura, eu tenho outra certeza: sua vida vai melhorar. E muito! Será a melhor coisa que vai acontecer com você. Será sua maior característica!

Você agora é pai!

E foi pra te ajudar a pensar assim que eu resolvi começar a escrever o blog Papai Jovem, em 2012.

E agora este livro. O lance é justamente dar uma luz para a rapaziada que está no escuro, para você aí que está achando que sua vida vai piorar.

Mano, eu só falava isso! “Caraaalho! Fudeu! Que que eu vou fazer agora?”

“Minha juventude está destruída!”

Nada disso! Sua juventude ganhou novos rumos. E você agora precisa ser forte para encarar os desafios que vamos apresentar nas próximas páginas deste livro.

Então, todas as dicas que eu vou te dar são baseadas no que eu vivi.

Eu sou farinha do mesmo saco que você. Tô ligado no que passa na sua cabeça e aqui vamos conversar de igual pra igual, firmeza?

Vamos levantar a cabeça e acreditar. Você, Papai Jovem, é o maior cara do mundo e, a partir da próxima página, será um super-herói.

O maior herói do seu filho.

Tá preparado, meu velho? Tenho certeza que você é capaz de acabar com qualquer pensamento ruim que está aí na sua mente e mostrar que vai saber cumprir com a sua mais nova obrigação.

Se já chegou até aqui na leitura é porque está com vontade! Então, vamos pra cima!

Eh noiz!



# 1

## O PAPAÍ JOVEM

Se liga na minha história.

Foi no mês de julho de 2008 que tudo mudou. Eu era professor de inglês, tinha 19 anos e estava de férias da facul quando a minha namorada (a gente não tá mais junto hoje) ligou chorando e anunciou a gravidez. Eram umas oito da manhã, sei lá.

Gelei.

Como ela chorava muito e eu gostava muito dela, fiquei com medo de ela ter um treco, morrer, tal, e fui encontrá-la o mais rápido que pude. O download da nova vida ainda não tinha terminado, claro, e eu só pensava em acalmá-la. Ela chorava demais e tinha medo do que os pais diriam, do que seria da nossa vida naquela hora, do que a gente faria a partir de então...

Algo me fez abraçá-la e, desde o primeiro choro, dizer: “Vamos levantar a cabeça e encarar essa barra! A gente consegue!”.

Talvez tenha sido a educação que tive desde cedo, o valor à vida, tá ligado? Mas não passou por mim a ideia de aborto, não... Por muitos passa... É a pior saída de todas. Para nós, homens, é um ato imbecil, egoísta, sugerir que a mina aborte,

já que não é o nosso corpo que está em jogo, né? Fora que é ilegal no Brasil.

Portanto, temos que trabalhar. E foi o que eu fiz. Expliquei para a minha chefe na época (Mari, um beijo! Me salvou!) e perguntei se não tinha como eu ter mais turminhas de inglês. Ela adorou a notícia de que eu seria pai, fez a maior farra e aumentou a minha carga de aulas de uma para dez por semana. O salário foi de cem para mil reais e segui firme na faculdade durante a gravidez da mãe da Laura.

Firme até a página dois.

Quando a mamãe da Laura tinha consultas, eu faltava para acompanhá-la. Faz parte, ué. Mas como ia de ônibus pra facul e para o trampo, conseguia estudar e compensar o tempo gasto com os cuidados da minha ex-namorada.

Ela não parou de estudar, não. Enquanto estava grávida, fez cursinho e conseguiu entrar em uma universidade federal. Eu também não parei, tinha 100% de bolsa na faculdade de jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo, em São Bernardo do Campo.

Olha agora que coisa doida!

Por causa das tantas aulas de inglês que eu dava, conheci muita gente, fiz muitos contatos. Aquele lance de *networking*... E uma das minhas ex-alunas tinha um cargo bacana no RH da Rede Bandeirantes. No fim de 2008, ela esperou o término da aula e me perguntou:

- Ô, *teacher*! Você faz jornalismo?
- Faço!
- Não tá a fim de estagiar lá na Band?

WHAAAAT???